

"Bairro do ano 2000", como já está sendo chamado, terá 60% de área verde e ocupação máxima, prevista pelos técnicos, de 43 mil habitantes

Catetinho será destinado a funcionários públicos

TAÍS BRAGA

O NOVO bairro do Catetinho, anunciado pelo secretário de Habitação, Geraldo Magela, será destinado, principalmente, aos funcionários públicos de renda média acima de 12 salários mínimos, segundo afirmou. A área de 652 hectares, destinada às projeções de 4.100 lotes de habitações individuais, 13 prédios de apartamentos de, no máximo, 12 andares, e áreas para comércios locais, terá sua primeira licitação em março, caso seja resolvida uma questão hipotecária junto ao Banco do Brasil, que tem parte da terra como garantia de empréstimos destinados à construção do metrô.

A proposta do GDF ao Banco do Brasil é destinar 1.000 lotes, que poderão ser liberados pela substituição por outros imóveis ou pelo pagamento da hipoteca. O Catetinho tem uma característica diferente dos novos bairros que surgiram nos últimos meses. Ele ocupa 2/3 da Bacia do Paranoá e 1/3 do Córrego do Alagado, que exige uma ocupação do solo de baixa densidade. Segundo o diretor técnico da Terracap, Josué



Macedo, "60% será de área verde".

A expectativa dos técnicos é de uma ocupação máxima de 43 mil habitantes. O bairro do Catetinho, nascido numa área protegida pelo patrimônio histórico, está sendo considerado "o bairro do ano 2.000", já que os primeiros moradores, segundo cálculos da Terracap, deverão começar a ocupar as suas casas no

prazo de dois anos e meio. O projeto foi desenvolvido em conjunto com os planos do DER (Departamento de Estradas e Rodagens), que deverá duplicar as rodovias EPNB (Estrada Parque Núcleo Bandeirante) e a BR 040, que liga Brasília a Valparaíso, contribuindo para a melhoria e garantia do transporte para o bairro.

O presidente da Terracap, José

Roberto Bassul, assegurou que os lotes serão entregues com toda a infra-estrutura, o que deverá aumentar o valor da terra. "Para o banco, será um negócio vantajoso", lembrou o secretário Magela. Os valores dos terrenos ainda não foram estipulados, mas certamente não serão muito baratos, por se tratar de uma área cuja valorização será ascendente. A criação do novo bairro, segundo Bassul, representa "uma ajuda na política de tornar Brasília legal", já que, segundo explicou, vai permitir que a classe média tenha acesso à moradia em um local regularizado.

No entendimento do presidente da Terracap, o surgimento dos condomínios se deu "por omissão do poder público", que não havia definido uma política de atendimento à classe média. O catetinho será destinado àqueles que ultrapassaram os critérios da política habitacional de baixa renda em andamento no Instituto de Habitação de Brasília (Idhab) e não conseguem adquirir um imóvel no mercado corporativo. "A melhor maneira de combater o ilícito é ofertar o lícito", definiu Bassul.